



BULLYING: A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE E APOIO ÀS VÍTIMAS

Rosilene Bezerra Barella¹
Dalila Mateus Gonçalves²

RESUMOO objetivo desta pesquisa é identificar a importância da intervenção precoce no contexto do bullying, destacando teorias psicológicas e intervenções multidisciplinares que visam oferecer suporte às crianças e adolescentes que sofrem com o bullying. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com as palavras-chave: bullying, intervenção precoce, crianças e adolescentes, apoio psicológico, comportamento. As bases de dados para busca são: buscador Google Acadêmico, SciELO, Pubmed e Pepsic. Os critérios de inclusão são artigos completos em português com acesso liberado, artigos em anais de eventos relevantes, teses, monografias, dissertações e livros. Foram excluídos artigos duplicados e sites de notícias. A relevância desta pesquisa reside na sua contribuição para a literatura sobre o bullying, destacando a necessidade premente de abordagens de intervenção precoce para prevenir e enfrentar esse problema. Pretende-se, com este estudo, ampliar a conscientização acerca da importância de identificar e apoiar as vítimas de bullying desde o início, com o propósito de promover um ambiente escolar e social mais seguro, saudável e inclusivo para todos. Dessa forma, busca-se efetivar uma mudança positiva na vida das vítimas de bullying e na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Bullying. Intervenção Precoce. Crianças e Adolescentes. Apoio Psicológico. Comportamento.

ABSTRACTThe objective of this research is to identify the importance of early intervention in the context of bullying, highlighting psychological theories and multidisciplinary interventions that aim to offer support to children and adolescents who suffer from bullying. This is a literature review research, with the keywords: bullying, early intervention, children and adolescents, psychological support, behavior. The databases for searching are: Google Scholar, SciELO, Pubmed and Pepsic. The inclusion criteria are complete articles in Portuguese with free access, articles in the annals of relevant events, theses, monographs, dissertations and books. Duplicate articles and news websites were excluded. The relevance of this research lies in its contribution to the literature on bullying, highlighting the pressing need for early intervention approaches to prevent and address this problem. The aim of this study is to increase awareness of the importance of identifying and supporting victims of bullying from the beginning, with the aim of promoting a safer, healthier and more inclusive school and social environment for everyone. In this way, the aim is to bring about a positive change in the lives of victims of bullying and in society as a whole.

Keywords: Bullying. Early intervention. Children and Adolescents. Psychological Support. Behavior.

¹ BARELLA, Rosilene Bezerra. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos. Email:

² GONÇALVES, Dalila Mateus: Professora e Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade do Vale do Rio Arinos, e-mail: dalilag96@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O bullying é uma ação que envolve comportamentos repetitivos de agressão, intimidação e humilhação, que tem se mostrado um desafio preocupante em ambientes escolares ao redor do mundo. Crianças e adolescentes que são vítimas desse tipo de comportamento enfrentam uma série de consequências psicológicas e sociais, que podem afetar seu bem-estar e desenvolvimento. Diante desse cenário, a intervenção precoce surge como um componente essencial para minimizar os efeitos adversos do bullying e proporcionar um ambiente escolar seguro e saudável (Francisco; Libório, 2009).

A infância e a adolescência são fases decisivas na construção da identidade, do autoconceito e do desenvolvimento socioemocional. Com isso, o impacto do bullying pode ser particularmente devastador, uma vez que as vítimas estão ainda em processo de construção de sua personalidade e de suas relações interpessoais. Consequências como ansiedade, depressão, baixa autoestima e até mesmo pensamentos suicidas têm sido associadas a experiências de bullying prolongadas e não tratadas. Portanto, a necessidade de identificar e abordar prontamente casos de bullying se torna imperativa para proporcionar um ambiente de aprendizado saudável e promover o bem-estar geral dos alunos (Lopes; Neto, 2005).

Esta pesquisa busca explorar a importância da intervenção precoce no contexto de bullying nas escolas. Ao longo deste estudo, será abordado teorias psicológicas e intervenções multidisciplinares que visam oferecer suporte às crianças e adolescentes que sofrem com o bullying. Além disso, serão discutidos os desafios que podem surgir ao implementar tais intervenções, bem como as medidas preventivas que podem ser adotadas para criar um ambiente escolar mais inclusivo e seguro.

A identificação rápida das vítimas e a oferta de suporte adequado são cruciais para minimizar o impacto negativo do bullying em sua saúde mental e emocional (Ferreira, 2023). Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de abordar o bullying como um problema sistêmico, envolvendo não apenas as vítimas, mas também os agressores, educadores, pais e a sociedade como um todo. O desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes e a criação de ambientes escolares seguros e inclusivos são passos essenciais para combater esse problema (Barreto, 2016).

Ao decorrer desse trabalho, será abordado teorias que têm papéis importantes para a compreensão dos fenômenos relacionados ao bullying, como a Teoria Social Cognitiva, Teoria Ecológica do Desenvolvimento e a Teoria da Mudança de Comportamento, essas teorias

forneem uma base s3lida para a an3lise do bullying, da intervenç3o precoce e da promoç3o de ambientes mais seguros e saud3veis. Compreender o comportamento humano, os fatores ambientais e os processos de mudanç3a 3 essencial para abordar o bullying e seus impactos.

2 FUNDAMENTAÇ3O TE3RICA

O fen3meno do bullying tem ganhado crescente atenç3o e preocupaç3o nos ambientes escolares e sociais contempor3neos. O termo "bullying" refere-se a um padr3o de comportamentos intencionais e repetitivos de agress3o, humilhaç3o, intimidaç3o ou exclus3o, perpetrados por um indiv3duo ou grupo, com o objetivo de exercer poder ou controle sobre uma v3tima mais vulner3vel. Essas aç3es podem ocorrer de diversas formas, como agress3es verbais, f3sicas, sociais ou cibern3ticas, e podem ter um impacto profundo na sa3de mental, emocional e social das v3timas (Zequin3o et al., 2016).

Trata-se de um problema multifacetado que afeta todas as faixas et3rias, mas seu impacto 3 particularmente pronunciado entre crianç3as e adolescentes. Essa fase da vida 3 caracterizada por um per3odo de crescimento e desenvolvimento acelerado, no qual as interaç3es sociais desempenham um papel crucial na formaç3o da identidade e na construç3o de relacionamentos interpessoais. As v3timas de bullying frequentemente enfrentam desafios significativos ao navegar por uma s3rie de quest3es emocionais e sociais complexas (Francisco; Lib3rio, 2009).

As agress3es podem ocorrer em locais como a sala de aula, os corredores da escola, os espaços de recreio e, cada vez mais, atrav3s de plataformas online, ampliando a extens3o e o impacto das experi3ncias traum3ticas das v3timas. Nos 3ltimos anos, a evoluç3o tecnol3gica transformou significativamente a maneira como nos comunicamos e interagimos. Com isso, uma nova faceta do bullying emergiu para o bullying online, tamb3m conhecido como cyberbullying. Essa forma de agress3o, que ocorre por meio de dispositivos eletr3nicos e plataformas digitais, apresenta desafios 3nicos e complexos para crianç3as e adolescentes, ampliando o impacto negativo para al3m dos espaços f3sicos das escolas (Amado et al., 2009).

O cyberbullying engloba uma variedade de comportamentos agressivos, como insultos, ameaç3as, disseminaç3o de boatos falsos, compartilhamento de imagens humilhantes e exclus3o deliberada em ambientes virtuais. A natureza virtual desses atos permite que o bullying alcance um p3blico vasto e desconhecido, aumentando a sensaç3o de isolamento e desamparo das v3timas. Al3m disso, a anonimidade da internet pode encorajar agressores a agir de maneira mais cruel e impulsiva do que o fariam pessoalmente, al3m de gerar um forte impacto

psicológico, pois as vítimas não podem escapar das agressões em suas casas (Souza; Simão; Caetano, 2014).

Segundo Silva (2022), as consequências emocionais do bullying podem manifestar-se em forma de ansiedade, medo e raiva. As vítimas podem vivenciar altos níveis de estresse, muitas vezes antecipando novos episódios de agressão. A depressão também é uma consequência comum, levando a sentimentos de tristeza profunda, desesperança e perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas. A autoestima das vítimas é frequentemente erodida, resultando em uma imagem negativa de si mesmas e na crença de que são inferiores aos outros.

No âmbito social, o impacto do bullying pode ser igualmente prejudicial. As vítimas muitas vezes se isolam de seus colegas, evitando interações sociais para evitar novas agressões. O medo constante de zombarias e humilhações pode levar à retração social e à dificuldade de confiar nos outros. Esse isolamento pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, bem como a formação de amizades saudáveis (Santos; Perkoski; Kienen, 2015).

No plano psicológico, o bullying pode ter efeitos devastadores e as vítimas podem desenvolver distúrbios do sono, como insônia, pesadelos e dificuldade de concentração, prejudicando seu desempenho acadêmico e geral. Em casos mais graves, o bullying está ligado ao aumento do risco de ideação suicida e comportamentos autolesivos, onde a vítima busca uma forma de lidar com a dor emocional que está experimentando (Silva, 2022).

Portanto, foi utilizado teorias para examinar o cenário do bullying e os comportamentos envolvidos. Uma delas é a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura que tem relevância em vários campos da psicologia, incluindo psicologia clínica, psicologia educacional, psicologia organizacional e estudos de mídia. Ela fornece uma estrutura útil para entender como as pessoas aprendem, como o comportamento é moldado e como as crenças pessoais influenciam o desempenho e a motivação. Essa teoria é amplamente reconhecida e influente na psicologia contemporânea. A Teoria foi desenvolvida ao longo das décadas de 1960 e 1970. Bandura publicou suas ideias iniciais sobre essa teoria em artigos e trabalhos acadêmicos durante esse período. Sua obra mais influente, "Social Learning Theory" (Teoria da Aprendizagem Social), que foi publicada em 1977 (Azevedo, 1997).

Segundo Melo-Dias e Silva (2019), a Teoria Social Cognitiva é uma abordagem importante na psicologia que se concentra na interação entre o comportamento, o ambiente e os processos cognitivos, como pensamentos, crenças e emoções. Um dos conceitos fundamentais é a ideia de aprendizagem por observação ou aprendizagem social. Isso implica que as pessoas podem adquirir novos conhecimentos e comportamentos simplesmente observando os

comportamentos de outras pessoas e as consequências desses comportamentos. A modelagem desempenha um papel crucial nesse processo, onde as pessoas imitam comportamentos observados em modelos, que podem ser pessoas reais ou figuras de mídia. Modelos que são percebidos como sendo recompensados por seus comportamentos são mais propensos a serem imitados (Bandura, 2008).

Outro conceito importante é a autoeficácia, que se refere à crença de uma pessoa em sua própria capacidade de realizar uma tarefa específica ou alcançar um objetivo. A autoeficácia desempenha um papel fundamental na motivação e na determinação do esforço que as pessoas colocam em uma tarefa. Quanto maior a autoeficácia, mais provável é que alguém se empenhe em uma atividade e persista diante de desafios (Azevedo, 1997).

A Teoria Social Cognitiva também enfatiza a reciprocidade triádica, que sugere que o comportamento humano é influenciado pela interação dinâmica entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais. Isso significa que o comportamento de uma pessoa não é determinado apenas por sua personalidade ou pelo ambiente, mas pela interação entre os dois. Além disso, a teoria destaca a autorregulação, que envolve a capacidade das pessoas de monitorar e controlar seu próprio comportamento. Isso inclui a definição de metas, o planejamento de ações e a avaliação dos resultados (Silva, 2021).

Outra teoria que tem um papel significativo nesse contexto é a Teoria Ecológica do Desenvolvimento, proposta por Urie Bronfenbrenner em 1979, é uma estrutura que nos ajuda a compreender como o ambiente de uma criança influencia seu desenvolvimento. Essa teoria identifica diferentes níveis de influência, que vão desde o mais próximo e direto até o mais amplo e indireto. No contexto do bullying, essa teoria é aplicável ao examinarmos como o ambiente de uma criança, em todos esses níveis, pode afetar ou ser afetado pela dinâmica do bullying (Barreto, 2016).

Essa teoria é separada por níveis, sendo o primeiro nível o microsistema, que se refere aos ambientes mais próximos e diretos nos quais a criança interage regularmente. Isso inclui a escola, a família, os grupos de amigos e outras configurações sociais próximas. As interações nesses ambientes desempenham um papel crucial na exposição de uma criança ao bullying, seja como vítima, agressora ou espectadora (Coscioni, 2004). O segundo nível, o mesossistema, envolve as interações e influências entre diferentes microsistemas da vida da criança. Por exemplo, as relações familiares podem afetar o comportamento da criança na escola em relação ao bullying, e as experiências escolares podem influenciar suas amizades. Os eventos em um microsistema podem ter ramificações e efeitos em outros (Barreto, 2016).

No terceiro nível, o exossistema, estão os ambientes indiretos que não envolvem a criança diretamente, mas que ainda têm um impacto em sua vida. Isso inclui políticas escolares, a abordagem da comunidade ao bullying e as atitudes dos adultos em relação ao comportamento agressivo. Mudanças nesses ambientes indiretos podem influenciar a prevalência e a resposta ao bullying (Coscioni et al., 2018). O quarto nível, o macrosistema, representa influências culturais, sociais e políticas mais amplas que afetam o desenvolvimento da criança. Isso engloba crenças culturais, valores sociais, normas culturais e leis. No contexto do bullying, as atitudes da sociedade em relação à agressão, a legislação sobre bullying e os valores culturais que promovem ou condenam a violência desempenham um papel importante (Goldberg; Yunes; Freitas, 2005).

Segundo Coscioni (2018), a Teoria Ecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner destaca a complexa interação entre o ambiente e o desenvolvimento da criança, oferecendo uma estrutura valiosa para entender como o bullying ocorre e como as intervenções podem ser projetadas levando em consideração esses múltiplos níveis de influência ambiental.

Outra teoria notável é a Teoria da Mudança de Comportamento, desenvolvida por Prochaska e DiClemente, fornece uma estrutura valiosa para entender como as pessoas passam pelo processo de modificar comportamentos problemáticos. Essa teoria descreve sete estágios pelos quais indivíduos geralmente atravessam ao tentar efetuar uma mudança significativa em suas vidas (Machado; Vieira; Silva, 2010).

O primeiro estágio é conhecido como "Pré-contemplação", onde a pessoa não reconhece a necessidade de mudança. Isso pode ocorrer porque a pessoa não está ciente do problema ou minimiza sua importância. Nesse estágio, a mudança não é considerada uma opção (RIOS, 2017). No estágio seguinte, a "Contemplação", a pessoa começa a reconhecer a existência do problema e começa a pensar na possibilidade de mudança. Ela pesa as vantagens e desvantagens da mudança, mas ainda não toma medidas concretas para realizá-la (Leandro-França; Murta; Iglesias, 2014). À medida que avança para o estágio de "Preparação", a pessoa começa a se preparar ativamente para a mudança. Isso pode envolver a pesquisa de opções, o desenvolvimento de um plano de ação e a aquisição dos recursos necessários para implementar a mudança no futuro próximo (Machado; Vieira; Silva, 2010).

No quarto estágio, a "Ação", a pessoa começa a implementar ativamente o plano de mudança. Ela toma medidas concretas para modificar o comportamento problemático, marcando o início da ação direta em direção à mudança (Rios, 2017). Depois de alcançar com êxito a mudança desejada, a pessoa entra no estágio de "Manutenção". Aqui, o foco está em

evitar recaídas e consolidar o novo comportamento como parte integrante da vida cotidiana (Leandro-França; Murta; Iglesias, 2014).

No entanto, é importante reconhecer que recaídas podem ocorrer, marcando o estágio de "Reincidência" ou "Recaída". Isso envolve a retomada do comportamento problemático após um período de sucesso na manutenção. É crucial entender que a recaída não deve ser encarada como um fracasso, mas sim como uma oportunidade de aprendizado (Murta et al., 2014).

Esses estágios não são necessariamente lineares, e as pessoas podem retroceder ou avançar entre eles. Entender em qual estágio uma pessoa se encontra é essencial para fornecer o apoio adequado e direcionar as estratégias de intervenção de acordo com suas necessidades específicas durante o processo de mudança de comportamento (Leandro-França; Murta; Iglesias, 2014).

Portanto, os profissionais de saúde mental desempenham um papel crucial no apoio às vítimas de bullying, oferecendo suporte emocional, aconselhamento e estratégias de enfrentamento para lidar com o trauma psicológico causado pelo bullying. Eles podem ajudar as vítimas a desenvolver habilidades de resiliência, autoestima e comunicação, capacitando-as a enfrentar o bullying de forma mais eficaz. Além disso, profissionais de saúde mental desempenham um papel na identificação precoce de problemas de saúde mental relacionados ao bullying, como ansiedade, depressão e ideação suicida. A detecção precoce desses problemas é essencial para intervenções eficazes e a promoção do bem-estar das vítimas (Silva, 2022).

As autoridades, por sua vez, têm a responsabilidade de implementar políticas e regulamentos que abordam o bullying de maneira abrangente em ambientes como escolas e comunidades. Isso inclui a criação de políticas anti-bullying, treinamento de educadores e funcionários escolares, e a promoção de uma cultura de respeito e tolerância. Além disso, as autoridades podem estabelecer canais de denúncia seguros e confidenciais para que as vítimas e testemunhas de bullying possam relatar incidentes sem medo de retaliação. Isso é fundamental para criar um ambiente onde as vítimas se sintam seguras ao buscar ajuda e suporte (Costa; Marçulo, 2022).

Segundo Ferreira (2023), a colaboração entre profissionais de saúde mental e autoridades desempenha um papel crucial no combate ao bullying, na identificação precoce de problemas de saúde mental e na criação de ambientes seguros e inclusivos para todos. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para proteger as vítimas e promover o bem-estar emocional e psicológico de todos os envolvidos.

3 METODOLOGIA

O presente artigo foi produzido por meio de revisão qualitativa, realizando uma análise de informações sobre as consequências do bullying com intuito de compreender quais as estratégias podem ser utilizadas, o conteúdo pôde ser encontrado por meio de uma pesquisa bibliográfica os critérios de abrangência compreenderam: artigos redigidos em português e inglês, disponíveis integralmente e sem custos, encontrados online em plataformas como a Scielo, Pubmed, Pepsic, e livros sobre o tema proposto. Não se impôs restrições quanto ao ano do material em questão. As palavras-chave utilizadas durante a busca foram: Bullying; Intervenção Precoce; Crianças e Adolescentes; Apoio Psicológico; Comportamento.

A pesquisa qualitativa não possui dados estatísticos, sendo optado por possibilitar uma análise profunda do conteúdo encontrado, tendo maior flexibilidade na investigação. O objetivo principal é obter insights profundos sobre as perspectivas, opiniões e experiências das pessoas envolvidas, permitindo uma compreensão rica e detalhada do objeto de estudo. A pesquisa qualitativa é frequentemente usada para explorar questões complexas, interpretar contextos culturais e sociais, e gerar teorias ou hipóteses para investigações futuras. (Shaughnessy; Zechmeister; Zechmeister, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa envolveu uma revisão da literatura, englobando estudos relacionados a temas relevantes sobre o bullying. Os estudos encontrados e usados para a construção dessa investigação revelaram as consequências significativas do bullying, que ultrapassam os episódios de agressão passageira. A intervenção precoce em casos de bullying é uma medida fundamental para minimizar o impacto negativo nas vítimas e facilitar sua recuperação. A urgência de agir rapidamente advém das consequências que o bullying pode desencadear e da vulnerabilidade das crianças e adolescentes em formação (Silva, 2015).

O apoio precoce oferece às vítimas o reconhecimento de que elas não estão sozinhas e que há adultos dispostos a ajudá-las a enfrentar essas situações difíceis (Santos; Perkoski; Kienen, 2015). Além disso, é importante observar mudanças significativas no comportamento das crianças e adolescentes, pois podem ser indicativas de que estão sofrendo bullying. Isolamento social, evitação de situações específicas, queda no desempenho escolar, alterações no sono e no apetite, ansiedade excessiva ou depressão são sinais de alerta que não devem ser ignorados (Alckmin-Carvalho et al., 2014).

Também é essencial observar sinais físicos como, machucados inexplicáveis ou roupas rasgadas como resultado das agressões. Além disso, mudanças emocionais, como irritabilidade constante, tristeza profunda ou raiva desproporcional, podem ser indicativos de que algo está errado. Outro indicador importante é a recusa em ir à escola. Se uma criança começa a se recusar a frequentar a escola ou apresenta ansiedade extrema relacionada à escola, isso pode ser um sinal de que pode ter algo errado no ambiente escolar (Silva, 2022).

O bullying muitas vezes ocorre fora do alcance dos adultos, em locais como a sala de aula, os corredores da escola e, cada vez mais, nas plataformas online (Amado et al., 2009). Essa disseminação do bullying para o ambiente digital amplia sua extensão e impacto, destacando a necessidade urgente de abordá-lo não apenas como um problema individual, mas como uma questão sistêmica que requer a colaboração de educadores, pais, profissionais de saúde mental e a sociedade como um todo (Lago, 2022).

Segundo Lago (2022), profissionais de saúde mental e psicólogos escolares desempenham um papel crucial na identificação de vítimas de bullying, pois podem notar sinais emocionais e comportamentais que podem indicar o bullying. Além disso, é essencial fornecer treinamento adequado para educadores sobre como identificar sinais de bullying. Professores e funcionários escolares que estão presentes no dia a dia dos alunos podem ser os primeiros a notar mudanças e, portanto, desempenham um papel importante na identificação precoce.

Uma das estratégias mais importantes é estabelecer canais de comunicação abertos e confiáveis com as crianças e adolescentes. Professores, pais e profissionais de saúde mental devem incentivar o diálogo, criando um ambiente em que as vítimas se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e preocupações. A comunicação aberta é fundamental para identificar casos de bullying que, de outra forma, poderiam permanecer ocultos (Luna et al., 2023).

Entrevistas individuais com crianças e adolescentes podem fornecer *insights* valiosos, permitindo que expressem seus sentimentos e experiências. Além disso, questionários padronizados que abordam o bullying e suas experiências podem ser uma ferramenta útil para avaliar a situação. Testemunhas, como colegas de classe, amigos e irmãos, também podem oferecer informações importantes sobre casos de bullying. Incentivar a denúncia segura e confidencial é fundamental para obter informações valiosas (Luna et al., 2023).

No nível emocional, as vítimas frequentemente experimentam ansiedade, medo, depressão e baixa autoestima (Lopes Neto, 2005). O estresse causado pelo medo constante de agressões futuras pode ter impactos duradouros em sua saúde mental, levando a distúrbios do sono, ideação suicida e comportamentos autolesivos (Alckmin-Carvalho et al., 2014). O

bullying pode ter uma definição padrão de comportamentos intencionais e repetitivos de agressão, humilhação, intimidação ou exclusão, perpetrados por um indivíduo ou grupo com o objetivo de exercer poder ou controle sobre uma vítima mais vulnerável, proporcionou uma base sólida para a compreensão desse problema (Amado et al., 2009).

O bullying também pode prejudicar a concentração e o desempenho acadêmico das vítimas, resultando em dificuldades de interação social. O isolamento social é uma resposta comum, uma vez que as vítimas tendem a evitar interações sociais para se protegerem de novas agressões. Isso, por sua vez, pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e a formação de relacionamentos saudáveis (Silva, 2015). Identificar rapidamente as vítimas e oferecer o apoio adequado não apenas reduz a duração das agressões, mas também ajuda as vítimas a desenvolver estratégias para enfrentar suas emoções negativas e reconstruir sua autoestima (Francisco; Libório, 2009).

A Teoria Social Cognitiva de Bandura é amplamente reconhecida por seu enfoque na aprendizagem social e na influência das interações interpessoais no desenvolvimento de comportamentos. Segundo essa teoria, as crianças não apenas aprendem por meio de recompensas e punições, mas também observando o comportamento de outros, especialmente modelos significativos, como pais, amigos e figuras de autoridade (Melo-Dias; Silva, 2019). No contexto do bullying, a importância das crianças observarem como os outros lidam com conflitos e agressões, se elas testemunham comportamentos agressivos sendo usados como forma de obtenção de poder ou controle, isso pode influenciar suas próprias atitudes e comportamentos (Bandura, 2008).

Segundo Machado, Vieira e Silva (2010), para as vítimas de bullying, compreender em qual estágio de mudança estão, pode ajudar os profissionais de saúde mental e educadores a oferecer o suporte apropriado. Da mesma forma, entender em qual estágio de mudança os agressores se encontram pode informar as abordagens de intervenção. Direcionar estratégias de intervenção com base nesses estágios pode ser mais eficaz para ajudar os agressores a abandonar seus comportamentos prejudiciais (Rios, 2017).

A Teoria Ecológica do Desenvolvimento, formulada por Bronfenbrenner, destaca a relevância dos sistemas ambientais nos quais uma criança ou adolescente está imerso. Ela enfatiza que o bullying ocorre em diferentes níveis, que vão desde o indivíduo até o contexto escolar e a sociedade como um todo (Goldberg; Yunes; Freitas, 2005). Essa teoria reconhece que as experiências e influências de uma pessoa não se limitam apenas à sua esfera pessoal, mas também são moldadas pelos ambientes em que ela vive, incluindo sua família, escola, comunidade e cultura (Coscioni, 2004).

A intervenção é crucial para interromper esse ciclo de aprendizado de comportamentos agressivos. Identificar crianças que estão sendo vítimas de bullying e proporcionar apoio adequado não apenas ajuda as vítimas a lidar com a situação, mas também envia uma mensagem clara de que a agressão não é tolerada (Costa; Marçulo, 2022). Além disso, educar as crianças sobre maneiras saudáveis de resolver conflitos e expressar suas emoções pode desempenhar um papel importante na prevenção do bullying e na promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Através de abordagens terapêuticas, a vítima pode desenvolver estratégias para lidar com a ansiedade, melhorar sua autoestima e aprender a enfrentar situações difíceis de maneira mais assertiva (Silva, 2015). No entanto, é importante lembrar que a intervenção precoce não se limita apenas à vítima. Ao abordar o bullying de maneira imediata, também é possível identificar os agressores e oferecer a eles oportunidades de mudança e educação (Marques et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa destacam a urgência de abordar o bullying de maneira abrangente, reconhecendo sua complexidade e profundidade. O bullying é um fenômeno que afeta pessoas de todas as idades, e, suas consequências são graves para crianças e adolescentes, que estão em uma fase crucial de desenvolvimento social e emocional. A expansão do bullying para o ambiente digital aumentou sua ocorrência, com isso, possibilitando o alcance de vítimas em diversos locais, tornando-o ainda mais desafiador de combater.

Portanto, a intervenção precoce e o suporte adequado às vítimas são fundamentais para reduzir o impacto negativo do bullying em sua saúde mental e emocional. Assim, torna-se essencial que educadores, pais, profissionais de saúde mental e a sociedade em geral trabalhem em conjunto para abordar esse problema, considerando-o não apenas como uma questão individual, mas como um desafio que requer atenção e esforço coletivo.

O estudo também ressalta a importância da educação e da conscientização sobre o bullying e suas consequências. Promover um diálogo aberto e uma compreensão profunda desse fenômeno pode ajudar a prevenir futuras agressões e criar uma cultura de respeito e empatia nas escolas e na sociedade em geral. Portanto, é fundamental abordar não apenas as vítimas, mas também os agressores, com estratégias terapêuticas e educacionais que ofereçam oportunidades de mudança para esses comportamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr (Rio J)* 2005. Nov; 81 (5):s164–72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/#> Acesso em: 21 ago. 2023.

FRANCISCO, M.V; LIBÓRIO, R.M.C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. *Psicol. Reflex. Crit.* 22 (2) • 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/B3QKVk8HPZyK6JbsB8SXz7m/#> Acesso em: 21 ago. 2023

ZEQUINÃO, Marcela Almeida et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 181–198, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/tfsmpDFp9d73b75mLTPvVDR/?lang=pt&format=html#ModalTutors> Acesso em: 21 ago. 2023

AMADO, João et al. Cyberbullying: Um desafio à investigação e à formação. *Revista Interacções*, [S. l.], v. 5, n. 13, 2009. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/409>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SOUZA, S.B; SIMÃO, A.M.V; CAETANO, A.P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. *Psicol. Reflex. Crit.* 27 (3) • 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cX5c9QsyyXhsm8wpDQM9MQf/?lang=pt#> Acesso em: 21 ago. 2023

SHAUGHNESSY, J. J; ZECHMEISTER, E. B; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia da Pesquisa em Psicologia**, 9º Ed. Ed: McGraw. Porto Alegre, 2019.

SANTOS, M.M; PERKOSKI, I.R; KIENEN, N. Bullying: Atitudes, Consequências e Medidas Preventivas na Percepção de Professores e Alunos do Ensino Fundamental. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia* – 2015, Vol. 23, nº 4, 1017-1033. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751493017.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

SILVA, Marcos Vinícios Ramos da. CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: revisão narrativa. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–38, 2022. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>. Acesso em: 05 set. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. Edição Revista e ampliada, 2. ed. 2015.

MELO-DIAS, C; SILVA, C.F. TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL DE BANDURA NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES DE CONVERSACÃO. *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 2019, 20(1), 101-113. 2019. Disponível em: <https://sp-ps.pt/uploads/jornal/620.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

AZEVEDO, Mário. A TEORIA COGNITIVA SOCIAL DE ALBERT BANDURA. **Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências**, 1997. Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~mdazevedo/materiais/ME&TES/Aprendiz02CognitSocial.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

SILVA, Thiago Flavio da. A TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL COGNITIVA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. **Unic**, 2021. Disponível em :https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/45182/1/THIAGO_FLAVIO_DA_SILVA.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

BARRETO, André de Carvalho. PARADIGMA SISTÊMICO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E FAMILIAR: A TEORIA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER. **Psicologia em Revista**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P275>. Acesso em: 05 set. 2023.

COSCIONI, Vinicius et al. Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. **Psicol. USP** 29 (3), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420170115>. Acesso em: 05 set. 2023.

GOLDBERG, L.G; YUNES, M.A.M; FREITAS, J.V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicol. Estud.** 10 (1), 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100012>. Acesso em: 05 set. 2023.

RIOS, Leonardo Essado. ABC das Teorias de Mudança de Comportamento: Resenha crítica. **Rev. bras. educ. med.** 41 (2), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160085>. Acesso em: 05 set. 2023.

LEANDRO-FRANÇA, C; MURTA, S.G; IGLESIAS, F. Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vol. 15, No. 1, 75-84, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203035764009.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

MURTA, Sheila Giardini et al. Desenvolvimento de um website para prevenção à violência no namoro, abandono de relações íntimas abusivas e apoio aos pares. **Contextos Clínicos**, 7(2):118-132, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6aac1c1e21a6be593f15cfe8badd95b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040962>. Acesso em: 05 set. 2023.

ALCKMIN-CARVALHO, Felipe et al. Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais. **Avaliação Psicológica**, 2014, 13(3), pp. 343-350. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115075>. Acesso em: 05 set. 2023.

LAGO, Rosângela Aparecida Pereira do. Bullying e cyberbullying no ambiente escolar: estratégias para identificação e enfrentamento. **Universidade Federal de Goiás**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20718>. Acesso em: 05 set. 2023.

LUNA, Geisy Lanne Muniz et al. Crenças, autoeficácia e estratégias de professores diante do bullying. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16671>. Acesso em: 05 set. 2023.

SILVA, Maryana Scárdua da. Bullying Escolar: As consequências para as crianças e adolescentes. **Uniube**, 2022. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1995>. Acesso: 05 set. 2023.

FERREIRA, Lucivaldo Alves. Estratégias de acolhimento e acompanhamento de discentes com queixas em saúde mental no instituto federal da paraíba. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3058>. Acesso em: 06 set. 2023.

COSTA, J.S.S; MARÇULO, A.O.R. Políticas de enfrentamento ao bullying: estratégias educacionais de prevenção e combate no contexto de trabalho e ensino. **VII Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho & III Congresso sobre Rgressoresiscos**, p. 26. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/239806/2022_Anais_7SCPAMT_3CRPSOT.pdf?sequence=1#page=29. Acesso em: 06 set. 2023.

MARQUES, Natália Rosa et al. Fatores determinantes e perfil epidemiológico dos agressores no bullying escolar: uma revisão integrativa. **Pedagogia em Ação** v. 18 n. 1. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28831>. Acesso: 06 set. 2023.

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. **Teoria social cognitiva: Conceitos básicos**, p. 15-41, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/download/39183134/Cap_01_-_Bandura-Teoria_Social_Cognitiva.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

KOLLER, Sílvia Helena (ed). Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. **Casa do psicólogo**, 2004.

DE CARVALHO, Marcia Aparecida Messias. EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 4, n. 8, p. 37-42, 2022. Disponível em: <http://revista.faesp.com.br/index.php/Unificada/article/view/245>. Acesso em: 23 out. 2023.